

# **O PROCESSO DE MERCADORIZAÇÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO E SUA TRANSNACIONALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE A SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL (SAF)**

**Palavras-Chave:** futebol brasileiro, neoliberalismo, mercadorização

**Autores:**

**Victor Cesar Silva Formaggini de Jesus, IFCH – UNICAMP**  
**Prof. Dr. Fabio Mascaro Querido (orientador), IFCH – UNICAMP**  
**Prof. Dr. Thiago Aguiar (coorientador), IFCH – UNICAMP**

---

## **INTRODUÇÃO:**

No dia 06 de agosto de 2021, é sancionada a Lei das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF), de autoria do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que permite, de forma facultativa, a aquisição de clubes de futebol – tradicionalmente constituídos como Associações Sem Fins Lucrativos – por corporações ou empresários, separando o departamento de futebol do clube social e limitando o poder decisório da associação e seus associados nas ações políticas do clube, transformando-o em um clube-empresa. Esta lei tem por objetivo a modernização do futebol brasileiro a partir da adoção de um modelo de gestão empresarial, acreditando-se que este tipo de conduta nos clubes de futebol brasileiros seja o ideal para resolver a questão do endividamento – tema central mobilizado nas discussões parlamentares. As justificativas que embasam a aprovação da proposição se dá a partir da mobilização de um léxico próprio da ideologia neoliberal, tema tratado por Guilbert (2020) ao observar a mídia francesa e seu discurso, além de Dardot e Laval (2016) ao buscar a gênese do neoliberalismo em debates feitos na década de 1930 e retomados após crise do petróleo e declínio da política de welfare state nos anos 1970.

Um ano após sua promulgação, 24 clubes haviam se convertido para SAF, conforme notícia o próprio Senado Federal<sup>1</sup>, o que indica uma rápida adesão dos clubes ao novo modelo. Na atual temporada do Campeonato Brasileiro, 7 dos 20 clubes da Série A já se tornaram SAF<sup>2</sup>, o que demonstra uma preferência pelo modelo jurídico cada vez mais crescente. Nesse sentido, o “constrangimento político” existente no debate sobre a adesão ao modelo, conforme indicado por Simões (2020), pode ser analisado a partir da fala do senador e relator da proposição Carlos Portinho (PL-RJ), em que aponta a necessidade de uma “profunda reforma do mercado do Futebol no Brasil”, indicando que a SAF simboliza este instrumento de mudança.

Essa medida está de acordo com o avanço do processo de mercadorização do futebol, em específico o brasileiro, estudado por diversos autores a partir de perspectivas e conclusões distintas, mas

---

<sup>1</sup> “Um ano depois de aprovada, Lei das Sociedades Anônimas de Futebol tem balanço positivo”, por Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/08/10/um-ano-depois-de-aprovada-lei-das-sociedades-anonimas-de-futebol-tem-balanco-positivo>

<sup>2</sup> Atlético MG, Bahia, Botafogo, Cruzeiro, Cuiabá, Fortaleza e Vasco.

com um diagnóstico semelhante (Ouriques, 1998; Proni, 2000; Vaz, 2013; Simões, 2020; Alvim, 2023). Trata-se da manutenção do futebol enquanto mercadoria, desde a comercialização dos direitos de transmissão da partida, da adequação das praças esportivas conforme exige a FIFA e que origina o formato de arenas, modificando as formas de torcer e, por consequência, alterando o perfil do torcedor presente nestes espaços com o aumento do ticket médio para se ver uma partida de futebol.

Nesse sentido, a empresarização dos clubes brasileiros é percebida desde os anos 1990, conforme análise de Proni (2000), mas que ganha um novo fôlego a partir da Lei da SAF. Alvim (2023) demonstra que a empresarização dos clubes compõe “um processo mais amplo de mercadorização da vida social e do futebol como fenômeno cultural e como prática esportiva”, em que a própria terminologia indica sua relação com a produção e circulação do capital, aprofundada no contexto brasileiro conforme a naturalização da ideologia neoliberal e seu discurso. Em relação aos clubes, Leite Junior e Rodrigues (2020) revelaram como joint-ventures de clubes – ou “Multi-Club Ownership”, por Pisani (2020) – têm atuado como instrumentos de *soft power*, no caso chinês, ou *sportswashing*, no caso do Emirados Árabes Unidos. É possível também recorrer à teoria do capitalismo global e à formação de “classes capitalistas transnacionais” (Robinson, 2014) como uma inspiração teórica útil para enquadrar as joint-ventures transnacionais de clubes.

## METODOLOGIA:

Foi realizado um levantamento nos sites da Câmara e Senado Federal sobre os documentos públicos relacionados à lei para, posteriormente, fazer a devida categorização de cada um. No total, foram 87 arquivos encontrados e submetidos a uma análise quantitativa por meio do *software*

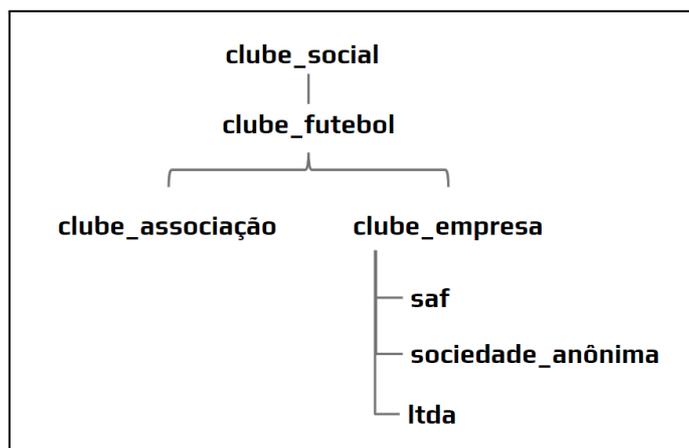


FIGURA 01: possibilidades de significados na palavra "clube"

IRaMuTeQ a fim de encontrar de que forma o léxico neoliberal era utilizado nas discussões. A preparação do corpus textual foi realizada de forma semiautomática, sendo necessário alguns ajustes por parte do pesquisador para obter resultados mais condizentes com o texto apresentado. Por exemplo, tratar a polissemia da palavra “clube” (Figura 01), que poderia variar de acordo com o contexto em que era utilizada. Para isso, foi utilizado os termos “clube\_social”, “clube\_futebol”, “clube\_associação” e “clube\_empresa” – esta última, abrangendo as denominações “saf”, “sociedade\_anônima” e “ltda”

– para melhor enquadramento.

Posteriormente, realizou-se uma análise qualitativa para observar os sentidos que foram atribuídos a esses termos, utilizando-se como base teórica o livro *As evidências do discurso neoliberal na mídia* (2020), de Thierry Guilbert, para se amparar nas técnicas da análise do discurso, e *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal* (2016), de Pierre Dardot e Christian Laval, como aporte teórico e crítico sobre a empresarização e a mercadorização do futebol (Simões, 2020; Agrícola, 2010; Alvim, 2023; Giglio e Santos, 2021; Proni, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O objetivo central para esta pesquisa consiste em analisar as justificativas nos discursos dos parlamentares para a aprovação da lei, utilizando como forma secundária os demais documentos que foram encontrados nos sites da Câmara e do Senado Federal. A partir das três notas taquigráficas obtidas nesta coleta, foi elaborado um corpus textual para ser analisado pelo IRaMuTeQ para, então, elaborar uma tabela com as 100 palavras mais frequentes do corpus (Tabela 01). Após realizado o processo de *text mining*, lematização e classificação de palavras, nota-se que ainda há palavras referentes aos procedimentos legislativos – ex.: *projeto* (3º), *presidente* (4º), *emenda* (9º), *lei* (10º), *senhor* (17º) –. Contudo, é possível observar que palavras que constituem o léxico neoliberal, como *gestão* (52º), *responsabilidade* (71º) e *governança* (99º) aparecem a partir da segunda metade da tabela. A questão da dívida (5º) dos clubes costuma ser relacionada com o histórico de pendências trabalhistas, previdenciárias e tributárias dos clubes com a União, além de serem atribuídas a “gestões temerárias”, cuja matéria busca resolver com o modelo SAF, sendo este um modelo “profissional” de gestão.

1	futebol	116	26	pagar	32	51	líder	22	76	possibilidade	17
2	clube_futebol	109	27	matéria	32	52	gestão	22	77	obrigação	17
3	projeto	108	28	maior	32	53	deputado	22	78	jurídico	17
4	presidente	104	29	clube_empresa	32	54	credor	22	79	entender	17
5	dívida	81	30	só	31	55	brasil	22	80	dirigente	17
6	clube_associação	75	31	futebol_brasileiro	31	56	votação	21	81	deixar	17
7	saf	65	32	atleta	30	57	senador_jorge_kajuru	21	82	agradecer	17
8	querer	65	33	v_exa	29	58	novo	21	83	senador_carlos_viana	16
9	emenda	63	34	receita	29	59	ficar	21	84	pessoa	16
10	lei	60	35	modelo	29	60	sociedade_anônima	20	85	empresa	16
11	gente	51	36	dizer	29	61	senador_romário	20	86	sistema	15
12	senador_carlos_portinho	47	37	importante	27	62	mercado	20	87	pl	15
13	ano	45	38	esporte	27	63	direito	20	88	passar	15
14	falar	40	39	casa	27	64	bom	20	89	momento	15
15	obrigar	39	40	orientar	26	65	ver	19	90	flamengo	15
16	brasileiro	39	41	dever	26	66	substitutivo	19	91	exigir	15
17	senhor	36	42	votar	25	67	relator	19	92	chegar	15
18	pagamento	34	43	vez	25	68	destaque	19	93	aprovar	15
19	forma	34	44	social	25	69	senado	18	94	achar	15
20	dar	34	45	senador_rodrigo_pacheco	25	70	retirar	18	95	parecer	14
21	sr	33	46	associação_civil	25	71	responsabilidade	18	96	mesmo	14
22	senador	33	47	país	24	72	regime	18	97	lembrar	14
23	grande	33	48	palavra	24	73	pausa	18	98	iniciativa	14
24	trabalhista	32	49	pedir	23	74	passivo	18	99	governança	14
25	por_cento	32	50	investimento	23	75	tributário	17	100	gostar	14

TABELA 01: as 100 palavras mais recorrentes e a quantidade de vezes que aparece no corpus textual.

Os elementos do léxico neoliberal apresentados anteriormente se relacionam ao que Guilbert (2020) aponta como a utilização de “sagrados” enquanto um elemento discursivo que mobiliza afetos e emoções coletivas, criando assim uma predisposição à adesão ou consentimento de ideias. Vejamos a seguinte fala do Senador Romário (PL-RJ):

Infelizmente, desde a minha época de jogador, sempre enfrentei o **amadorismo** dos seus dirigentes, movidos apenas pela **paixão** ou pelo **interesse pessoal**. A era do **amadorismo**, Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, tem que acabar, e este projeto demonstra isso. **Nós tivemos cinco títulos mundiais** apenas pelo talento excepcional dos nossos jogadores, mas agora está claro que apenas o talento em campo não resolve mais. Os últimos resultados internacionais de nossos clubes e seleções, sobretudo contra os europeus, evidenciam tal **condição marginal** no

mundo do futebol [...] Hoje, infelizmente, estamos acompanhando, mais uma vez, um Presidente da CBF afastado por denúncia. Há seis anos, fizemos a CPI do Futebol nesta Casa e mostramos o quanto **precisamos limpar, modernizar e fortalecer a gestão do nosso futebol**. Tenho esperança de que essa SAF ajude realmente e vai ajudar nesse processo de **retomada do protagonismo brasileiro** no nosso futebol mundial (Brasil, 2021, pp. 63-64).

É interessante notar alguns elementos desta citação que permitem avançar a compreensão dos dados quantitativos, ainda que este seja apenas um fragmento das diversas justificativas. A escolha desta se dá por alguns fatores: 1) pelo histórico do interlocutor como ex-jogador e, atualmente, como dirigente do América-RJ, além de Senador, demarcando sua posição a partir de seu histórico no futebol; 2) a utilização do histórico esportivo da seleção brasileira enquanto um “sagrado mostrado”, fazendo uma contraposição com a “condição marginal” vivida atualmente; 3) a utilização do léxico neoliberal, onde a necessidade por limpeza é em relação ao “interesse pessoal” para, assim, “modernizar e fortalecer a gestão do nosso futebol”, fechando a argumentação utilizando-se do “sagrado mostrado” mencionado anteriormente.

Sobre o endividamento, é possível observar que este ponto é atrelado a uma má gestão dos dirigentes, onde a modernização das gestões via profissionalização e empresarização dos clubes é colocada enquanto solução ou a única saída “possível” diante das transformações do futebol mundial. Além da gestão do clube, o perfil do dirigente deveria adotar uma conduta empresarial, tal qual descreve Dardot e Laval (2016) ao falar das práticas neoliberais introjetadas no sujeito como uma nova “razão do mundo”. Nesse sentido, o constrangimento político (Simões, 2020) para aprovar a Lei corrobora a ideia de que a SAF é a única possibilidade de preservar e recuperar o sucesso do “país do futebol”.

## CONCLUSÕES:

A partir dos resultados obtidos ao longo da produção desta pesquisa, é possível concluir que a mobilização do léxico neoliberal consiste em evocar sagrados como forma de mascarar as reais intenções desses agentes: colocados enquanto “defensores” desse sagrado, buscam afastar os “dirigentes aventureiros” dos clubes para instaurar uma era de “modernização e profissionalização” e, assim, retomar o protagonismo do futebol brasileiro no cenário mundial – que não se limita aos clubes, mas também se estende à CBF e à seleção brasileira masculina. Nesse sentido, a aprovação da Lei da SAF é encarada, implícita ou explicitamente, como uma salvação dos clubes. É importante destacar que seu caráter facultativo é reiterado em diversas falas dos parlamentares, o que se relaciona a questões mais amplas da política nacional, como a Lei da Liberdade Econômica, e que são frequentemente defendidas por neoliberais.

Há uma dupla dissimulação na forma discursiva. Conforme indica Guilbert (2020), além da mobilização do sagrado mostrado, também deve ser considerado o papel da racionalização que tem por objetivo “mascarar o apelo ao sagrado mostrado sob uma aparência de neutralidade racional” (p. 46). O uso das palavras *gestão*, *responsabilidade* e *governança* indicam essa racionalidade discursiva no posicionamento dos parlamentares analisados.

Por fim, destaco o papel discursivo sobre modernização dos clubes enquanto uma expressão do processo de mercadorização do futebol, conforme as produções acadêmicas mencionadas na introdução. O seu uso é recorrente no futebol, principalmente associado a momentos de declínio do desempenho

esportivo dos clubes – como foi o caso analisado por Giglio e Santos (2021) com o Clube dos 13 – e da seleção brasileira.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

AGRÍCOLA, Nestor Pérsio Alvim. **Esporte, lazer e mercado: elementos para se pensar a sociedade de consumo**. Esporte e Sociedade, Goiatuba, v. 1, n. 13, p. 1-16, fev. 2010.

ALVIM, Vinicius Borges. **A contrapartida do futebol**: a inserção do processo de branding da red bull no esporte. 2023. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo, SP: Boitempo, 2016.

GIGLIO, Sérgio Settani; SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. **“Revolução com espírito empresarial”**: a criação do clube dos 13 e a modernização do futebol na Folha de S. Paulo. Argumentos - Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes, [S.L.], p. 45-82, 13 ago. 2021. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). <http://dx.doi.org/10.32887/issn.2527-2551v18n2p.45-82>.

GUILBERT, Thierry. **As evidências do discurso neoliberal na mídia**. Campinas, SP. Editora Unicamp, 2020.

LEITE JUNIOR, Emanuel; RODRIGUES, Carlos. **Faixa, rota e bola: o futebol como instrumento de “soft power” chinês**. In SIMÕES, Irlan (org.). Clube empresa: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol. Petrópolis, RJ: Corner Futebol Entrelinhas, 2020.

PISANI, João Ricardo. **Multi-club ownership: um novo estágio da globalização dentro do futebol**. In SIMÕES, Irlan (org.). Clube empresa: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol. Petrópolis, RJ: Corner Futebol Entrelinhas, 2020.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **A metamorfose do futebol**. Campinas, SP: Unicamp, 2000.

ROBINSON, William. **Global capitalism and the crisis of humanity**. New York City: Cambridge University Press; 2014.

SIMÕES, Irlan. **Clube-empresa: histórico, impactos reais e abordagens alternativas**. In SIMÕES, Irlan (org.). Clube empresa: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol. Rio de Janeiro, RJ: Corner Futebol Entrelinhas, 2020. p. 28-71.